

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor e Director

Manuel Godinho da Silva

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Numero avulsa	\$03

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua—FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios — cada linha	\$04
Repetições	\$02
Imposto do sello	\$01

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

SAUDAÇÕES AO

“FIGUEIROENSE,,

E' n'este logar d'honra onde bem ficam e nos apraz registal-as, que vamos dar publicidade ás penhorantes felicitações que nos dirigiram pelo 18.º anniversario do nosso *Figueiroense*, que d'anno para anno mais se vae impondo e recommendando á consideração publica e de facto mais e maiores provas d'apreço vem recebendo d'ella.

Era nosso dever e não menos desejo publicar aqui todas as cartas laudatorias que recebemos, mas como isso nos seja totalmente impossivel limitar-nos-hemos a transcrever aquellas onde mais se patenteia o alto conceito em que *O Figueiroense* é tido por esse paiz fóra, e a justiça que por toda a parte fazem ao seu altruismo e á sua isenção.

Antes, porém, de darmos começo á gratissima tarefa, queremos aqui consignar bem alto e bem sincero o nosso melhor reconhecimento e toda a nossa gratidão áquelles que, com o seu gesto generoso e amigo, vieram animar-nos a proseguir com mais ardor na patriótica missão que nos propuzemos dando-nos assim a consoladora certeza de que a nossa attitudo está á altura e corresponde bem ao fim principal que temos em vista de servir a nossa patria e engrandecer a nossa terra.

Para os outros, para esses dementados que nos guerreiam por que lhe descobrimos os pódres e escarpellisamos as poucas vergonhas que praticam salientando simultaneamente a sua deficiencia mental e a baixeza do seu character, para esses, repetimos, pobres *apoucados* mentaes ou aladroados vulgares, o chicote causticante do nosso desprezo e a verve divertida da nossa zombaria a que não ha *alugado* que resista nem *alugadores* e criminosos que não se sintam mal ou deixem d'affastar-se do nosso caminho.

Os seus manejos perfidos, as repetidas tentativas contra *O Figueiroense* resultarão estereis e mais servirão para nos fazer proseguir na senda encetada, onde nos animam os applausos dos bons e dos honestos, e de cuja batalha se póde prevêr sem receio algum a victoria final e de-

cisiva para corôa da qual vamos já arrecadando florões d'este quilate ;

Lisboa, 23-8-914.

A'vante Figueiroense!
Defensor decidido e persistente dos direitos da humanidade, ávante!

Paladino das liberdades publicas e das prerogativas dos cidadãos portuguezes, ávante!

A'vante defensor e sustentaculo d'esse querido Figueiró, a que me ligam as mais caras affeições d'esta existencia já declinante, d'esse formoso Figueiró que tanto vens honrando e fazes progredir e que sem o vosso concurso, talvez tivessé perecido ás mãos sacrilegas d'uns intruzos sem escrúpulos, que para ahi teem ido rôtos e miseraveis e que da hospitalidade figueiroense se teem aproveitado para matar a fome, pretendendo depois—como a serpente da fabula—ferir de morte quem da morte os salvou.

A'vante Figueiroense, que da vossa existencia depende a independencia e o progresso da mais linda villa da extremadura, d'esse encantador Figueiró, que não tem rival, onde passei os meus primeiros annos e de cujas bellezas conservo recordação infinda.

A'vante! A'vante! que a vossa missão é santa e salutar, portanto, teem de ser os seus effectos.

*A'vante Figueiroense!
Pelo progresso d'essa encantadora villa, pela correção do vosso procedimento jornalístico e pelo nunca desmentido patriotismo dos vossos propositos eu vos saúdo Figueiroense illustre.*

*A'vante! A'vante.
Leitor constante e admirador sincero*

M. C. d'Oliveira

A' dig.^{ma} Direcção d'O Figueiroense—*Figueiró dos Vinhos*

... Sr. Director: — *Permittame v. que eu, um dos mais antigos leitores d'O Figueiroense e, com certeza, dos seus mais sinceros admiradores, o venha felicitar pelo seu anniversario, que eu desejo que se prolongue e repita por muitos annos para bem da nossa terra e satisfação de todos os Figueiroenses dignos.*

Sim, sr. Director, de todos os Figueiroenses, dignos, torno a dizel-o, porque infelizmente não desconheço, e antes com pezar o constato, que Figueiroenses ha que tal nome não merecem, porque á sua vaidade balôfa e a uma politica ingloria e ruinosa não teem vacillado de sacrificar a sua terra, n'uma camaradagem aviltante, com traidores e alugados das mais infimas qualidades.

Esses, e só esses, serão os inimigos d'O Figueiroense que lhes censura os desvarios e põe a descoberto as traições e as vilanias, mas é exactamente por isso que a acção d'O Figueiroense mais se torna necessaria e o seu procedimento mais se conceitua perante os imparciaes e os honestos, a que me honro de pertencer.

Sigam, sr. Director, por esse trilho honrado e digno e comsigo terão sempre, a apreciar-lhe o procedimento e a animal-o na lucta, os que, como eu, estranhos a partidos e paixões politicas, amam a sua patria e essa linda terra, e prezam a correção e polidez apanagio do seu bem redigido jornal,

De v. etc,
R. M.

Santarem,
27-8-914

FACTOS E OCCORRENCIAS

Eleições

Segundo nos informam vão ser adiadas as eleições de deputados que deviam realizar-se no nosso paiz no proximo mez de outubro.

E' até possivel que as actuaes Camaras, que vão reunir-se para tratar do assumpto proroguem o seu mandato por mais um anno, hypothese em que as respectivas eleições só se viriam a realizar em fins de 1915, quando a tremenda tormenta que avassala a Europa tiver completado a sua obra devastadora.

Caca

Solemnizando o dia da abertura da epoca venatoria, varios caçadores do nosso concelho organisaram algumas caçadas que decorreram bem e foram regularmente productivas, notando-se contudo a escassez da perdiz, que vae rareando muito no nosso concelho devido evidentemente ao desaparecimento dos matagaes onde escondiam seus ninhos dos ataques

dos pastores, matagaes que hoje se acham de roçadio e são, no geral, percorridos pelo gado sendo raro o ninho que consegue escapar á destruição dos pastores.

Tambem pelo mesmo motivo se pode constatar o desaparecimento do javali que ainda ha poucos annos abundava no nosso concelho, sobretudo nas margens do Zezere, e de que actualmente não ha vestigios alguns.

Vindimas

Devem principiar no fim do actual mez as vindimas, no nosso concelho, sendo a colheita excessivamente diminuta devido aos estragos produzidos nas uvas pelos constantes e violentos ataques do *oidio* e *mildio* que em muitas partes, sobretudo nos terrenos humidos, não cederam aos tratamentos cupricos.

No termo, principalmente, é que os estragos mais se accentuaram havendo regiões onde não ficou um unico cacho.

Uns não trataram, outros fizeram fóra do tempo e sem observancia das prescripções technicas, e d'ahi se originou o desastre, bastante ruinoso para o nosso concelho.

Doente

Tem passado mal de saude o nosso presado amigo sr. Antonio Augusto Rojões, pelo que teve de recolher á cama alguns dias, encontrando-se já um pouco melhor.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Dentadas

O pobre *alugado* cançado já de nos ladrar baldadamente á sombra tenta agora *ferrar-nos* nas canellas a dentuça da intriga e da intrugisse, falando a seu modo da secretaria de Finanças e em *magistrados administrativos e judiciaes* para dar aos leitores do *pasquim* a enganosa impressão de valor, que não tem, ou de consideração, que lhe não dispensam.

E' tempo perdido, ó Nadafaz. Quer tu queiras quer não, as cousas hão de seguir o caminho que fór justo e legal e os integerrimos magistrados da nossa terra hão de continuar desempenhando as suas altas funcções com aquella imparcialidade e correção que *nós sempre* lhe reconhecemos e de que nem tu nem todos os depressiveis *alugados* do mundo são capazes de desviar-os.

E o tempo te dirá se nós nos enganamos...

Nas pratas

As consequencias da guerra que se vem desencadeando pela Europa fora e que ameaça convertel-a toda n'um oceano de sangue, tambem se fizeram sentir nas nossas pratas onde a concorrência é muito mais diminuta e onde não se nota o entusiasmo dos annos anteriores, parecendo, pelo contrario, que uma anciosa expectativa domina todos os espiritos.

Os bailes e o jogo que outrora disputavam a primasia da concorrência vêem este anno deslisar os seus apaixonados para as tabaças e

kiosques onde se vendem os jornaes da capital e onde, á sua chegada, tudo acode em turbilhão, n'uma ancía de melhores noticias que já se vão demorando e cuja falta dá logar a variados commentarios, accentuando mais este torturante mal estar em que se vive e que em todos os rostos se manifesta.

São as noticias que nos chegam das diferentes praias onde *O Figueiroense* é lido e conhecido e especialmente da Figueira da Foz — a praia predilecta dos nossos patricios — onde actualmente se encontram com suas ex.^{mas} familias os nossos presadissimos amigos e estimados conterraneos Joaquim Lacerda Junior, dignissimo chefe da secretaria municipal, dr. Eduardo Caetano, distincto advogado, Arthur Agria, laureado academico do 4.^o anno juridico, Luiz e Antonio Ferreira, considerados commerciantes, João David, abalísado louvado, José Cunha, proprietario, José Duarte Moreira e Antonio dos Santos Fino, importantes industriaes, Antonio Lopes Agria e Manuel dos Santos proprietarios.

DOIS VICARISTAS

Preparando o golpe

Estava o Nadafaz ainda na cama pensando tristemente n'estas coisas da vida em que uns vão a banhos, gosam e divertem-se e em que elle, ao triste soldo d'uma fandangagem está sempre em risco de lhe acabarem com o aluguer, quando a porta do quarto bruscamente se abriu e por ella entrou sorridente e alvoroçado o *collega* Lincagado.

— Então, Nadafaz, morreu o nosso tio João Godinho e tu estás ainda na cama tão socegado?!

— Morreu o nosso tio João Godinho, interroga o Nadafaz admirado, mas quem diabo era o nosso tio João Godinho?

— Tio é toda a gente que dá pão e como elle era tio do *Passademonio* e tinha *teca* não teréi errado muito calculando que *nosso tio* venha a ser tambem...

— Parece-me que te principio a entender, ó Lincagado... O homem tinha *teca*—era rico e o *nosso amigo* Passademonio que era sobrinho e portanto seu herdeiro tem de *se levar* a fazer connosco alguma divisãosita.

— *Divisãosona*, divisãosona, *ac meneres*, ó Nadafaz, nós não somos nenhuns *mouros*, meu amigo, e segundo me dizem a *mujarda* é para mais de cem contos...

— Para mais de cem contos, diz o Nadafaz admirado e dando tamanho pulo da cama abaixo que pregou com a *mezinha* no chão e fez saltar pelos ares a *chavena grande* que se foi enfiar na cabeça do Lincagado.

Para mais de cem contos, dizes tu, e nós aqui assim tão descançados, sem ir-mos ter já com esse diabo d'Aguda e *papar-lhe* pelo menos metade da *bolada*! Cem contos de réis, ó Lincagado, tu não estarás enganado? O *Passademonio*, o nosso grande amigo *Passademonio* será effectivamente herdeiro? Não me enganes Lincagado, que se a fortuna é tamanha e a aquelle palonso é o herdeiro, eu posso já garantir-te que nós ainda havemos de herdar mais do que elle.

— Para isso mesmo é que eu

aqui vim, mas dá cá primeiro uma *pinga* para enxogar a bocca, que o diabo do *chá* estava a modos que salgado. Depois trataremos então de combinar as coisas de forma que o *Passademonio* nos caia na unha...

— Qual combinar nem meio combinar! Para um palerma d'aquelles são lá preciso combinações, Lincagado! Aquelle larga mais de metade da herança cá para os *rapazes* e ainda por cima nos ha de ficar obrigado. O essencial é não perder tempo nenhum e marchar já para Aguda, não vá aquelle diabo encaminhar-se para o tal *doutor* do Avellar, que *lhe abra os olhos* e que o livre das nossas unhas.

Toca a marchar, toca a marchar, que se esta nos foge dá-me para ahi alguma congestão que me derruba.

— Não tenhas medo que me não engano, não. Segundo me garantiram só em predios no Brazil a herança vae para mais do que isso, trata tu das coisas a preceito e no fim me dirás se eu me enganei. Mas, afinal, a tal pinguita vem ou não vem?

— O' borrhão do inferno, diz o Nadafaz empurrando o bizarra do Lincagado a pontapés pela escada abaixo, então tu tens em risco mais de *cem contos* e ainda queres perder tempo a emborrachar-te?! Marcha já buscar um carró ao Fura-vidas para partir para Aguda a trinta e nove.

Já o Lincagado tinha sahido porta fóra e ainda o Nadafaz, clamava vestindo-se:

Cem contos em predios no Brazil? Ai *Passademonio*, *Passademonio* que se te apanho a procuração á unha vês-me pelas costas para nunca mais...

Festividade

Como dissémos no numero anterior, realisa-se amanhã na igreja matriz d'esta villa a festa da primeira communhão que será ministrada a cento e tantas creanças. O rev. parochio tem envidado todos os esforços para que a festa corra com todo o luzimento, contando para isso com a cooperação de todas as pessoas religiosas.

Transtornos da guerra

Na Belgica existe uma formosa rapariga, que em uma praia de banhos dedicou toda a sua existencia a um desventurado moço de 19 annos, a quem a guerra arrastou para o campo da batalha.

Antes da partida juraram eterna fidelidade um ao outro, nutrindo ambos viva fé de que findaria a guerra sem que nada occorresse que se oppozesse ao seu enlace.

Lá foi cheio de esperança o pobre moço e quem sabe o que lhe terá succedido?...

Cá o espera cheia de esperança aquelle, que junto da imagem da Virgem implora o regresso d'aquelle que lhe levou todo o seu amor e de quem não teve mais noticias...

PARTIDAS E CHEGADAS:

De regresso da cidade de Santos já se encontra n'esta villa o nosso presado e bom amigo sr. Francisco Rodrigues Agria, importante capitalista, a quem já tivemos o prazer de abraçar.

Muito folgamos por ter chegado cheio de saude e encontrado sua ex.^{ma} familia bem.

De passagem para Pedrogam Grande, chegou na terça-feira a esta villa o nosso ex.^{mo} amigo sr. Antonio José David, importante proprietario e capitalista em Lisboa, acompanhava-o sua ex.^{ma} esposa, filhas e genros.

Para Midões seguiu no dia 30 do mez findo o nosso ex.^{mo} amigo sr. Annibal Veiga Ferrão Paes, digno escrivão de Direito da nossa comarca.

Acompanhou-o sua ex.^{ma} esposa e filha.

Tambem no mesmo dia retirou para Santa Comba-Dão o nosso presado amigo e sr. Antonio Augusto de Brito, digno contador da nossa comarca.

Chegou no passado domingo, a esta villa o nosso amigo sr. Carlos da Silva Graça, que esteve alguns dias no Gerez a fazer uso d'aquellas aguas.

De passagem para a Castanheira de Pera, acompanhados de suas ex.^{mas} esposas estiveram n'esta villa aonde tivemos o prazer de os cumprimentar, os ex.^{mos} srs. Augusto Rodrigues Nogueira, commerciante da praça de Lisboa e Francisco Esmael digno 2.^o sargento do districto de reserva n.^o 2.

Seguiram hontem para a Figueira da Foz, aonde vão fazer uso de banhos, o nosso amigo sr. Herculano Silveira Herdade, acompanhando-o sua ex.^{ma} mana D. Aldegundes Herdade Telhada e José da Silva Telhada.

Para Africa sahiu na passada quarta-feira o nosso amigo sr. José Henriques Coelho, das Casas Velhas.

Desejamos-lhe boa viagem.

Já se encontra no Funtão Fundeiro o nosso presado amigo sr. José Simões Junior, importante commerciante em Moncorvo.

Já regressou da Figueira da Foz, onde havia ido fazer uso de aguas o nosso amigo sr. Antonio H. Coelho David, official do Juizo de Direito d'esta comarca.

Fallecimento

Em Alcanena, onde residia, falleceu no dia 27 do mez findo a ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dôres Gameiro, extremosa mãe do nosso amigo sr. Manuel Gameiro dos Santos, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Dos nossos correspondentes

MAÇÃS DE D. MARIA, 2.

Como noticiei na minha ultima correspondencia, tiveram logar nos dias 29 e 30 do mez findo os tradicionaes festejos ao Senhor dos Afflictos, que este anno foram revestidos de grande pompa e brilhantismo.

No sabbado, apesar da diminuta concorrência de forasteiros, houve missa solemne a grande instrumental, sermão e procissão que percorreu o itinerario do costume.

As ruas achavam-se vistosamente embandeiradas, sendo á noite a illuminação á veneziana que produzia deslumbrante effecto. Pelas 22 horas foi queimado um bonito jardim de fogo d'artificio que agradou immenso, sendo abrilhantado pela Velha Philharmonica Figueiroense, que executou lindos trechos de musica, pelo que foi delirantemente applaudida.

No domingo, já com enorme concorrência teve logar a communhão a grande numero de creancinhas. Seguindo-se missa solemne a grande instrumental, e sermão em que foi orador o reverendo Daniel Pereira, digno parochio d'esta freguezia, que proferiu uma excellente oração deixando satisfeita a assistencia que enchia o vasto templo.

Foram, finalmente, bem passados estes dois dias, não havendo a minima alteração da ordem pelo que é digno de todo o elogio o regedor d'esta freguezia sr. Joaquim Marcos, tendo conseguido que tudo corresse na melhor ordem. Antes assim.

X.

Declaração

Tendo chegado ao meu conhecimento de que se propala por diversas partes, que eu e minha mulher, expulsámos de nossa casa nossa filha Laura, pelo motivo d'ella insistir no seu casamento com o sr. Antonio Victorino, contra nossa vontade, venho por este meio declarar que é completamente falsa tal asserção, pois não obstante tal casamento não ser do nosso agrado, sempre tivémos estima por nossa filha e nada nos levaria a expulsá-la.

Benjamin Caetano

A nossa Carteira

Durante a semana vimos n'esta villa os srs:

Dr. Francisco H. David, e Manuel Joaquim Pereira, da Castanheira de Pera.

Manuel Simões Barreiros, do Funtão Fundeiro.

José Martinho Simões, dos Trespostos.

Manuel H. Bandeira, do Casal. Albino H. dos Santos, de Aldeia Fundeiro.

Antonio Rodrigues Baião, d'Areia. Adrião da Silva Graça, de Alardo. Abilio Godinho, Almofalla de Baixo.

CONTOS E NOVELLAS

As flôres de Maria

I

Em casa de D. Militoa

—Muito bem se portou o meu sobrinho. Prometteu-me para o dia dos meus annos, um ramo de valor e eil-o aqui. Não custou menos de cinco mil reis. Que lindo! Pontualidade e generosidade: é a sua divisa. Tanto não faria o meu esposo, com toda a certeza. A' ultima hora, como os mais annos, apparece-me ahi com alguma ninharia. Mas que lindas flores! Que bem empregadas na Virgem Maria. Ainda este anno não lhe offereci nenhuma apesar de lhe ser tão devotada. Está decidido, este ramo será para ella. O meu sobrinho é muito bom rapaz e decerto não se zangará. Vamos a ver se da janella vejo o ajudante do sacristão do templo. Eil-o, defronte. Lá está jogando o pião. O' menino, olha, sóbe cá.

—Um creado de sua insolencia.

—Obrigada. Olha, leva-me este ramo á igreja e colloca-o no altar da Virgem, sim?

—Sim, minha senhora. *Ena*, pae, que ramo tão bonito!

—Custou cinco mil reis. Leva-o com cuidado, não se desmanche e aqui tens um *nikel* pelo teu trabalho.

—Obrigadinho, minha senhora. Mas que bonito! Agora ainda me parece melhor. Vou pôl-o no altar.

II

A' porta da igreja

—O' rapaz, aonde vaes com esse ramo?

—Ora esta! Que tal está o abelhudo! Trate de si e da sua cabelleira que lhe tapa a cara e deixe o resto.

—Não te zangues, homem, é porque se m'ó quizesse vender, dava-te por elle tres mil reis.

—Não póde ser, porque... mas tres mil reis... a D. Maria não está á janella... Caramba, que tres *milheiros* é *bago* grosso! Está dito, venham as *massas*.

—Toma e já agora leva-o aqui ao theatro do lado.

—Está dito e não volto hoje mais á igreja.

III

No palco do theatro

—E que me importa que seja cedo, encantadora Amelia. Soube que havia ensaio ás onze e madruguei para lhe offerecer este *bouquet*, porque sei que é tão doida pelas flôres como eu sou por si.

—Lindo ramo! Divino! Perdõe-me D. Miguel, chamam-me para a scena. Até á noite e muito grata pela sua offerta.

—Até á noite, Lola, adorada.

—Que estafermo. Sempre flôres e mais nada. O que vale é que a tiple é muito affeiçãoada a ellas. Vou vêr se lh'ó impinjo.

—Bravo! esse ramo é magnifico!

—Deixou-o aqui uma amiga

minha, para vender a alguem que gostasse d'elle.

—E qual o preço!

—Dois mil réis.

—Baratissimo. Aqui os tem. Está por ahi a minha creada?

—Aqui estou, minha senhora.

—Pegue n'esse ramo e leve-o agora mesmo e ponha-o n'agua.

—Vou já, minha senhora. Esta mulher dá em doida por causa das flôres. Nada, mas que eu não vou até casa carregada com isto. Se encontrar quem m'ó compre, vendo-o, e digo á minha senhora que cahiu e se escangalhou.

IV

A' porta do theatro

—Parece-me que aquelle velhote está a olhar para as flôres. Finjo-me distrahida e páro aqui. Approxima-se o velhote.

—Quer comprar este ramo, cavalheiro?

—Se fôr em conta...

—Muito em conta. Dez tostões.

—Tome. Não é caro e vou fazer um figurão com elle.

V

Outra vez em casa de D. Militoa

—O' querida Militoasinha! Aqui tem o que o seu maridinho offerece a sua mulhersinha.

—Deixa vêr! Meu Deus! Sacrilégio! Mau christão! Atheu!

—Endoideceste?

—Infame! Judeu! Profanar os eltares e roubar-lhes as flôres?

—Que estás dizendo?

—E tudo por ser miseravel! Julgas que não conheço este ramo? Vês? Olha o que eu faço d'elle. Vae apanha-o á rua.

VI

Debaixo da janella de D. Militoa

—Misericordia! O que é isto que cahiu em cima de mim? Valente castanha apanhei. Amachucaram-me completamente o chapéu de copa. O que dirá minha tia quando a fôr felicitar n'esta figura? Ora espera, talvez fosse ella mesma que lançasse o projectil. Mas o que é isto? O meu ramo de cinco mil réis! Velha estúpida! O tolo fui eu. Vae para o inferno, maldito ramo!

Dizendo isto, arremessou-o com violencia á parede.

.....
E aqui está como um ramo destinado á virgem, foi passear a casa do diabo!

Jayme Quirino Chaves

Desastre ou crime?

No dia 3o de agosto ultimo, foi encontrado dentro de um poço proximo do logar da Lameirinha, freguezia d'Aguda, d'esta comarca, o cadáver de Joseph de Jesus, viuva, proprietaria, d'aquelle logar.

E' opinião geral que aquella Joseph de Jesus, tivesse cahido casualmente ao poço, na occasião em que ali foi buscar um balde d'agua, quebrando-se, quando descia por uma escada interior do mesmo poço, um dos degraus d'esta, mas no logar da Lameirinha, ha quem supponha tratar-se de um crime e não de um desastre, baseando-se estas suspeitas no facto de junto ao degrau quebrado, terem apparecido umas mógicas na pedra, as quaes presumem que fossem feitas com qualquer ferro.

A justiça d'esta comarca, procede a averiguações, tendo ali ido proceder ao necessario exame e autopsia.

Ensino de lavôres

Professora habilmente preparada para ensino de lavôres, offerece o seu prestimo n'esta villa para ensino em casa das discipulas ou propriamente em sua casa.

Pode ser procurada na rua Doutor Affonso Costa, propriedade de Francisco da Conceição e Sousa, todos os dias das 10 ás 6 horas.

A dubos... Adubos

Peçam em todas as partes adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C., A.O. e M.R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofen & C.^a, de Lisboa.

São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

Grandes descontos aos revendedores.

AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

Este bem conhecido estabelecimento, está liquidando algumas fazendas de algodão:

Aproveitem a occasião que é unica!

No mesmo estabelecimento, vendem-se por preço convidativo, os seguintes objectos:

Um gazometro automatico, quasi novo, com a respectiva canalisação. Um gramophone novo, com alguns discos e uma bicyclete tambem quasi nova, marca Derby.

Tem sempre todos os accessorios para bicycletes.

O proprietario,

Victorino R. Ferreira

MANUEL RODRIGUES

LARGO DO ADRO

PEDROGAM GRANDE

Máquinas Pfaff

E' a maquina Pfaff d'uma construcção superiora todas as outras maquinas, andamento muito leve, rapido, silencioso, movidas com todas as innovações que se pódem exigir.

E' finalmente a maquina Pfaff por excellencia para uso das familias, prestando-se a todos os trabalhos de bordados, trabalhos de alfayate, de sapateiro, satisfazendo em resumo as maiores exigencias que se possam ter em uma maquina. Estas maquinas em Pedrogam Grande a unica casa vendedora é a de Manuel Rodrigues.

Grande liquidação

N'esta mesma casa está-se procedendo á grande liquidação de todos os artigos de tecidos de lã e de algodão, vendendo-se tudo pelo preço do custo e outras ainda por menos para mais rapida liquidação. O publico terá pois uma boa occasião de fazer as suas compras a preços baratissimos.

Outros artigos

Além dos artigos a que já nos referimos n'esta mesma casa encontra o publico, a preços muitocommodos, deposito de camas de ferro, deposito de farinhas, de louça de Sacavem, dita de ferro esmaltado e muitos outros artigos, taes como: *sola, cabedal, vidraria, ferragens, meudezas*, etc.

Adubos quimicos

Esta casa é a unica que representa n'esta região as importantes fabricas dos adubos quimicos dos Srs. Henry Bachofen & C.^a, por isso a que em melhores condições vende todos os adubos, tanto simples como compostos, assim como vende os afamados adubos D.C., A.O. e M.R., já conhecidos do publico.

Visitem, pois, a casa de Manuel Rodrigues, Largo do Adro, Pedrogam Grande, que é sem duvida a casa que pelos seus grandes contractos em melhores condições vende todos os artigos que parte do seu mercio.

Mais outras remessas
de **NOVIDADES** acabam de chegar ao

BRUNO

Finissimas meia pretas e côres da moda, tangué-Bordou-cast.º branco, alvadio e crú,

Tules (Guipures) para confecções de vestidos e para blouses, artigo chic, genero Bulgaro. Diferentes côres com a côr tango.

Kimones (vestidinhos) em linho para creanças; grande variedade de desenhos e côres.

Preço de reclame 220

Tecidos finissimos emitação a seda para blouses, kimones e vestidos, nas mais ricas côres e padrões a 120, 160, 200 e 300

Cabeções e golas, em tule, renda e guipure, branco, creme, preto e bulgaro.

Luvas fio d'escocia, preto, branco e côres, na gu comprida e curta.

CALÇADO — Botas de estrefolfe preto e côr, com rasto, sola de borracha e camurça, atacadas e com elastico, para homem. — Sapatos para senhora, nos mais modernos feitios, em verniz preto e côr e com camurça. — Botas e sapatinhos em todos os generos para creanças. — Chinellos para trazer por casa, artigo bom e elegante, em preto e côr e em pelle de vitella branca.

CAMISOLAS todas de malha aberta, tecido piquet, para homem, com meia manga ou manga inteira. Artigo de grande duração.

Suspensorios em todos os pre-

ços, findando em seda, a 600, 800, 1\$000, 1\$500 e 2\$000.

Cachecorsets, nas mais belas côres com manga inteira.

Preço de reclame 150

Sombrinhas de côres e pretas, seda e algodão, com os mais modernos cabos.

Lencinhos brancos e côres, muito fininhos para senhora, a 40, 60 e 80

Echarps de seda, branco, preto e côres, do mais barato ao mais fino.

Ganchos e travessas com brilhantes (a grande moda), desde 300 a 1\$500 cada.

Perfumes e sabonetes estrangeiros Piver, Roger e Galet, nas essencias d'estes fabricantes ha sempre Florany, Zurca, Poupeu e outras já conhecidas.

Gravatas inglezas, nas mais modernas sedas e padrões a 500

LOUÇA—de Sacavem e Vista Alegre—pratos e outras peças avulso, e serviços de jantar para 6 e 12 pessoas, desde 5\$000!—Chavenas muito lindas para chá, café e caldo.

VIDROS — copos, garrafas e calices em todos os generos

1.000 copos para vinho, artigo bom.	40
500 copos crystal para agua	40
500 calices para licôr	40
200 garrafas para vinho.	160

TOALHAS E GUARDANAPOS

Sortimento sem rivalidade

Guardanapos de linho para chá	40
» meza	20
Toalhas de rosto turcas brancas	140
» de meza grandes	250
» de rosto lavradas, imitação a linho	200
Ditas felpudas ou linha, artigo bom para brindes, lembranças, etc., a 500, 600 e	800

Uma visita ao

Bruno

P. S.—O Bruno encarrega-se, pela volta do correio, de mandar vir seja qual for o artigo de seu commercio, que não tenha ou não se encontrar em qualquer outra casa.

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão polidas e brilhantes como se fossem novas.

Coróas d'ouro
Dentes a pivôt
Dentes em placa a

2\$00

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VISITEM OS ARMAZENS DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz

B. A. Mendes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem.

TINTA Llançol

Formula Allemã

A melhor tinta de escrever

AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

B. A. Mendes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da srª D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores

LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado	300
Cbá ou café e pão com manteiga	100
Jantar	400
Diaria 800 e	1000
Só dormida por pessoa	300

N'estes preços está incluindo vinho ás refeições.

êço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor fórma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

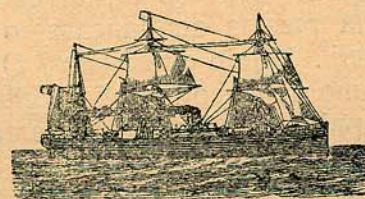
ede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caia

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com todas as companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS